



## QUE CLÍMAX É ESSE?...

Vilarin Barbosa Barros\*

As pessoas irradiantes passeando por uma cidade com marcas aconchegantes.

O bêbado soluçando, uma menina correndo,

As pessoas amando, algumas chorando...

A gente caminhava, caminhava... bastante estarrecido, meio que flanando e com uma certa sensação de ter vencido!

Isso, num dia que amanhecia cinzento de uma quarta de lamentos...

Marcada por relampejos de um tempo recente, pulsante, re-vivido através das marcas da saudade.

Foi muito agradável não ter se irritado, por um instante, com tanta sujeira, com tanta poluição sonora; e por ter me esquecido, abstraído talvez, vivendo com certo talento aquele momento que parecia, naquela manhã, ruir em cinzas, estas, por sua vez, induziam-me a imaginá-las enquanto pistas de um fogo que a pouco fervilhava.

E eu apenas, envolvido por aquela *aura*, observava os grupos que se desfaziam e as pessoas que se despediam, e em meio a uma trilha sonora de uma marchinha que desligava alguns ruídos do presente era conduzido através das lembranças a um outrora... a um tempo idealizado, jamais vivido.

O céu lacrimejava, não sei se chorava ou tão pouco sorria... só acredito que naquele momento culminava o clímax de belos dias!

---

\* Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é professor da Universidade Estadual do Piauí/ UESPI – Amarante - PI. E-mail: vilarinbarros@yahoo.com.br